

## **ATRIBUTOS FÍSICOS E AGRONÔMICOS DA CULTURA DA SOJA EM SISTEMAS DE MANEJO E VELOCIDADE DE SEMEADURA**

**BONATO, Matheus Delabrio<sup>1</sup>; CORTEZ, Jorge Wilson<sup>2</sup>; GREITER, Jose Lucas Gonçalves<sup>3</sup>; CARVALHO, Ian Felipe Bernal<sup>3</sup>; NANTES, Felipe Prestes<sup>3</sup>; ANGHINONI, Matheus<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ. (matheusbonato\_@hotmail.com)

<sup>2</sup>Eng. Agrônomo, Professor, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Rodovia Dourados Itahum, km 12, CEP 79804-970, Dourados – MS. (jorgecortez@ufgd.edu.br)

<sup>3</sup>Acadêmico de Agronomia FCA-UFGD.

<sup>4</sup> Mestrando em Agronomia da UFGD. Bolsista CAPES.

O manejo de solo quando bem realizado contribui para um bom desenvolvimento das culturas. Também é importante uma boa distribuição de plantas o que promoverá um estande adequado de plantas, propiciando um espaço propício ao bom desenvolvimento da cultura. A velocidade ideal é aquela que alia a eficiência da semeadura com a melhor produtividade possível. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência dos sistemas de manejo do solo e a velocidade de semeadura nos atributos físicos do solo e agronômicos da cultura da soja. O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental da UFGD com delineamento em blocos ao acaso no esquema de parcela subdividida com quatro repetições (4 blocos). Os seis sistemas de manejo, aplicados nas parcelas foram: aração a 0,40 m com arado de aivecas, seguido de duas gradagens destorroadora-niveladoras (T1), gradagem destorroadora-niveladora (T2), sem mobilização (T3), escarificador a 0,35 m uma única vez (T4), escarificador a 0,35 m duas vezes cruzado, mais uma gradagem destorroadora-niveladora (T5) e escarificado a 0,35 m mais gradagem destorroadora-niveladora (T6). Na subparcela foram alocadas as velocidades de semeadura da soja conforme escalonamento de marchas do trator: (M1): 3,3 km h<sup>-1</sup>; (M2): 4,7 km h<sup>-1</sup>; e (M3): 6,4 km h<sup>-1</sup>. Foi avaliada a porcentagem de cobertura do solo, a resistência à penetração, número de dias para emergência, estande, distribuição longitudinal, diâmetro, altura de planta, altura de inserção da primeira vagem e produtividade. A análise dos dados foi realizada pela análise de variância, e quando significativa com o teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação de médias. Os sistemas de manejo do solo não afetaram a resistência a penetração. O número de dias para emergência é maior no sistema com aração a 0,40 m com arado de aivecas, seguido de quatro gradagens destorroadora-niveladoras. O sistema com escarificação a 0,35 m duas vezes cruzado, mais uma gradagem destorroadora-niveladora apresenta maior porcentagem de espaçamentos falhos. O sistema com escarificação a 0,35 m duas vezes cruzado, mais uma gradagem destorroadora-niveladora apresenta maior diâmetro de colmo. A intensa mobilização do solo propicia um aumento na altura de planta. A velocidade de deslocamento na semeadura de 6,4 km h<sup>-1</sup> obteve a maior produtividade, como o sistema sem mobilização.

**Palavras-chave:** Mecanização agrícola; compactação do solo; preparo do solo.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão da bolsa e a UFGD pela estrutura.